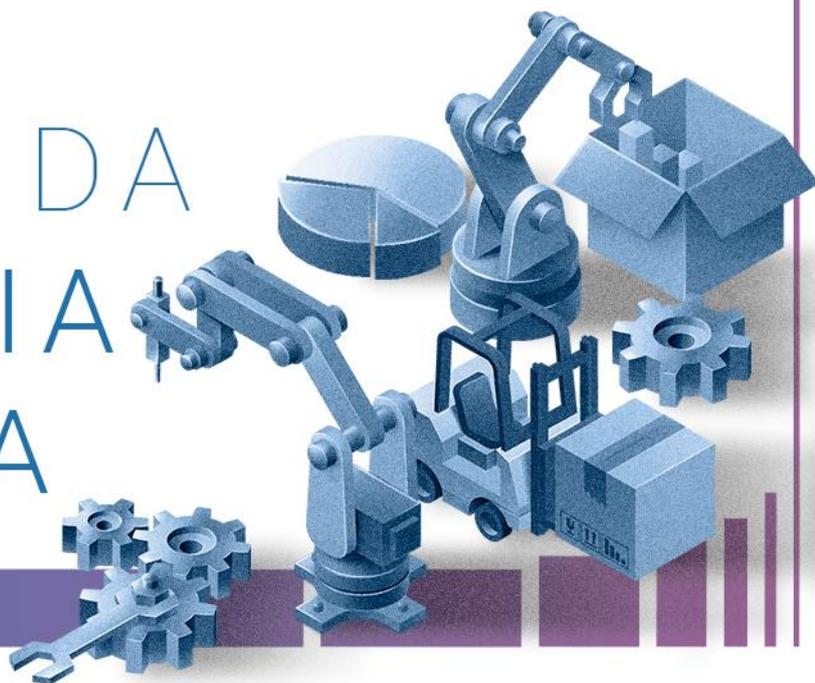


BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA



EDIÇÃO 21 | JULHO | 2023

Crescimento da produção onshore de P&G no ES é destaque da Carta de Abertura de julho

A produção em terra passou a ser palco de interesse de empresas de pequeno e médio porte, com os estímulos regulatórios promovidos pela ANP e também pelo Plano de Desinvestimento da Petrobras

- Produção física da indústria capixaba recuou 1,7% no acumulado de janeiro a maio de 2023, influenciada pela contração de 10,5% da indústria de transformação (página 8).
- Na outra ponta, a indústria extrativa cresceu 3,8% no período, puxada pelo aumento de produção de minério de ferro e petróleo e gás natural (página 9).
- No comércio externo, a indústria capixaba exportou US\$US\$ 3,22 bilhões nos 5 primeiros meses do ano, patamar 13,5% abaixo do mesmo período de 2022 (página 12).
- Apesar do aumento na produção, o valor exportado pela atividade de petróleo e gás natural do Espírito Santo recuou 50,9% da janeiro a maio, puxada pela redução na quantidade exportada e na cotação internacional do petróleo (página 13).
- A redução no preço do petróleo interferiu também sobre o IPP, que apresentou deflação de 3,07% em maio frente a abril (página 18).

Carta de Abertura

Os resultados da diversificação onshore: mudanças à vista

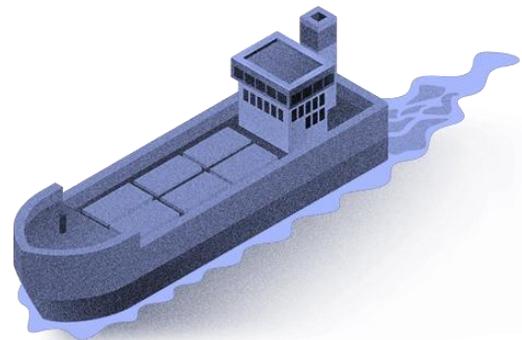
*Marília Silva**

*Economista-chefe da Findes
Gerente-executiva do Observatório da Indústria*

O Espírito Santo se destaca no cenário nacional de petróleo e gás natural. Hoje, o estado se posiciona como o 3º maior produtor de petróleo e o 5º maior produtor de gás natural. Contudo, no auge da extração desses hidrocarbonetos, entre os anos de 2014 a 2017, o estado já obteve participações maiores, chegando a ser o 2º maior produtor brasileiro.

Para aqueles que em algum momento já se depararam com análises econômicas realizadas para o Espírito Santo, esse diagnóstico não é novidade: entre 2017 e 2022, o estado passou por sucessivas quedas da produção de petróleo e gás natural (P&G), levando à diminuição de participação na produção nacional.

Para aqueles que estão se deparando com essa informação pela primeira vez, vale dizer que a redução na produção de petróleo e gás natural no estado pode ser explicada, em via de regra, pelo desempenho da produção nos poços da camada do pré-sal. Ou seja, pelo desempenho daqueles poços cujas reservas se encontram nas camadas mais profundas do mar, com uma profundidade de sete mil metros abaixo da superfície do mar. A camada do pré-sal é um polígono que se estende do sul do Espírito Santo até o estado de Santa Catarina e, atualmente,



possui os poços com maior produtividade do Brasil.

Desde a descoberta de óleo na camada do pré-sal, as grandes petroleiras passaram a priorizar suas campanhas exploratórias nessas áreas, tal como Petrobras e Shell. Por se tratar de um recurso finito, e pelo fato da exploração no Espírito Santo se concentrar em campos com declínio natural de produção, já era de se esperar que a produção recuaria à medida em que as reservas de petróleo e gás natural fossem sendo esgotadas. As quedas na produção de petróleo e gás natural, entre 2017 e 2022, são justificadas pela especialização da atividade petrolífera em campos com taxas decrescentes de produção, caracterizados como campos com declínio natural da produção.

(*) Com apoio do analista de estudos e pesquisas do Observatório da Indústria, Jordana Teatini.

Nessas áreas, o volume de produção começa a recuar naturalmente à medida que as reservas são esgotadas. Entre o período 2011 e 2021, todos os campos offshore, ou seja, em mar, registraram taxas decrescentes de produção, com exceção do campo de Jubarte e do campo de Argonauta, em concessão da Petrobras. No ambiente onshore, ou seja, a produção em terra, todos os campos em produção registraram taxas decrescentes de produção para o período analisado, exceto o campo de Cancã, que foi vendido pela Petrobras para a Seacrest Capital Group em abril de 2023.

Atrelado a isso, poucas campanhas exploratórias foram desempenhadas no Espírito Santo desde o descobrimento do pré-sal, marcando um período ao qual não houve a implementação de óleo novo dentro da estrutura produtiva do setor.

Diante do interesse das grandes petroleiras nas áreas do pré-sal, a produção onshore tornou-se palco de interesse e exploração de empresas de pequeno e médio porte. O interesse passou a ganhar ainda mais espaço com os estímulos regulatórios promovidos pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e também pelo Plano de Desinvestimento da Petrobras, que previa a venda de uma série de ativos onshore.

No Espírito Santo, foram ofertadas 52 áreas com 78,8% dos ativos com a venda concluída. No offshore foram ofertadas 14 áreas com 21,4% dos ativos com a venda concluída e no onshore foram ofertadas 38 áreas com 100,0% dos ativos com a venda concluída.

Por apresentar um volume de produção menor do

que aquele extraído em mar, a produção em terra possui uma configuração tecnológica diferenciada daquela utilizada para extração nas camadas do pré-sal, tornando-se um atrativo para essas empresas de pequeno e médio portes. Em outras palavras, se na extração offshore a tecnologia é uma barreira à entrada de novos agentes, no caso da extração onshore, a tecnologia difundida no mercado torna-se um atrativo para os novos entrantes. Sendo assim, aliado aos desinvestimentos da Petrobras e aos estímulos regulatórios promovidos pela ANP, o cenário onshore se tornou palco para uma diversificação de agentes no Espírito Santo, com diversos desdobramentos econômicos e regionais.

Passado um pouco mais da metade do ano 2023, os dados do setor de P&G começaram a revelar um cenário diferente daquele cenário de queda da produção dos insumos que acostumamos a ler nos últimos anos. As informações mais recentes da ANP sinalizam que, no Espírito Santo, houve um aumento de 1,5% na produção de petróleo e de 0,6% na produção de gás natural no acumulado de janeiro a maio, em relação ao mesmo período de 2022.

Essas variações positivas foram impulsionadas, principalmente pelo aumento da produção no ambiente onshore capixaba. No caso do petróleo, a extração em mar cresceu 0,9% nesse período, enquanto a produção em terra ampliou 15,1%. Já para o gás natural, enquanto houve uma redução de 0,7% na produção em mar, ocorreu um aumento de 112,3% na produção em terra também no mesmo período.

A Petrobras possui grande participação na produção em águas profundas do Espírito Santo, seguido da petroleira Shell. Já em águas rasas, a petroleira que conduz a produção é a 3R Petroleum Off, que produz nos campos Peroá e Cangoá. Por sua vez, a principal empresa operadora em terra atualmente é a Seacrest, seguida pela BGM, Mandacaru Energia e Vipetro.

Em 2023, a Petrobras concluiu a venda de 4 campos de produção onshore que caracterizam o Polo Norte Capixaba¹, para a filial da dinamarquesa Seacrest no Brasil, na esteira do programa de desinvestimento da Petrobras². Já nesse mesmo ano houve um aumento expressivo da produção em terra no estado, conforme os dados apresentados anteriormente.

As vendas dos ativos onshore da Petrobras no Espírito Santo trazem benefícios para a região norte do estado, aonde estão localizados. Na perspectiva do desenvolvimento regional, essa aquisição e a possibilidade de aumentar o fator de recuperação dos reservatórios em terra pelas pequenas e médias empresas pode resultar no fortalecimento da cadeia de fornecedores de bens e serviços locais. Devido ao caráter independente dessas empresas entrantes, pode haver uma maior facilidade nas prestações de serviços e vendas de produtos, sem passar por grandes processos burocráticos de contratos. Neste contexto, a produção onshore tem capacidade de

gerar em seu entorno redes especializadas no mercado que, conseqüentemente, podem aumentar a quantidade de empresas, empregos qualificados e pagamentos de tributos relacionados à atividade de P&G.

Ainda que o volume produzido em terra seja menor se comparado aos vultuosos volumes produzidos em mar³, em 2023, os dados postos evidenciam que os aumentos no ambiente onshore têm impulsionado o crescimento da produção geral do setor de P&G no Espírito Santo. E são muitas as implicações econômicas desses resultados, pois a diversificação da produção onshore capixaba passa também pelo desenvolvimento socioeconômico regional, com geração de emprego e renda para os municípios produtores.

Uma maneira direta de observar os impactos iniciais da diversificação no onshore capixaba em 2023 é por meio dos dados de pagamento de royalties⁴ aos municípios aonde estão localizados os campos de produção em terra, e da geração de emprego na cadeia do setor nessas localizadas.

No que diz respeito aos royalties pagos aos municípios do norte do Espírito Santo, o aumento já visível na produção desses hidrocarbonetos, pode ter sido responsável pela elevação no valor dos royalties pagos no município de Linhares.

¹ O Polo Norte Capixaba abarca 3 municípios capixabas confrontante: Linhares, São Mateus e Jaguaré.

² Veja mais em: <https://api.mziq.com/mzfilemanager/v2/d/25fdf098-34f5-4608-b7fa-17d60b2de47d/10a13745-2ee9-407c-f946-160ad8c450a0?origin=!>

³ De janeiro a maio de 2023, a produção de petróleo e mar totalizou 22,8 milhões de barris, enquanto a produção em terra foi de 1,2 milhão no Espírito Santo. Para o gás natural, a produção estadual foi de 579,3 m³ em terra e 13,7 milhões de m³ em terra no período.

⁴ Royalties são compensações financeiras pagas pelas petroleiras à União, estados e municípios brasileiros, pela extração e produção de petróleo e gás natural.

Após 4 meses de recuos consecutivos no valor dos royalties recebidos pelo município, desde março de 2023 os pagamentos voltaram a subir, somando R\$ 9,2 milhões em junho, maior patamar desde março do ano passado (em comparações nominais).

Diante desse cenário, a indagação que permeia os principais atores do segmento é se o Espírito Santo voltará a ocupar o segundo lugar no ranking dos estados produtores de petróleo e gás natural. Apesar de cedo para afirmar algo nesse sentido, podemos indicar que, ao fim e ao cabo, 2023 parece resgatar um cenário de otimismo para o setor no Estado.

Diante das possibilidades de aumento da produção de P&G em ambientes terrestres e marítimos do estado, e dos dados que já revelam os benefícios da diversificação de empresas atuante no onshore capixaba, pode

ser que estejamos vivenciando um ponto de inflexão nos dados do setor (Gráfico 1).

Se até 2022 o cenário de variações negativas na produção de P&G no estado era predominante, de 2023 em diante as expectativas giram em torno de atenuação nas quedas e até mesmo no aumento de produção. Além do aumento da revitalização da produção nos campos onshore, é esperado para 2023 uma recuperação da produção offshore capixaba, devido à retomada das atividades da FPSO Cidade de Anchieta. Para os próximos anos, em especial a partir de 2025, o cenário projetado continua otimista, com o início do funcionamento de uma nova plataforma no Parque das Baleias pela Petrobras e da extração no campo de Wahoo pela PetroRio. Soma-se a esse cenário as possibilidades de continuidade na diversificação de petroleiras atuantes no estado, em especial em terra, com os leilões da Oferta Permanente, promovidos pela ANP⁵.

Gráfico 1 – Evolução da produção mensal de Petróleo (em milhões de barris) e Gás Natural (em milhões de m³) no Espírito Santo



Fonte: ANP. Elaboração: Observatório da Indústria.

⁵ De acordo com o Anuário da indústria do petróleo e gás natural no Espírito Santo 2022, estão em ofertas sob o regime de concessão para Oferta Permanente 48 blocos exploratórios no Espírito Santo, sendo 20 blocos na parte terrestre e 28 blocos na parte marítima.

BOX 1 – A produção onshore no Espírito Santo

No Espírito Santo, a extração de petróleo e gás natural em terra está concentrada na porção nordeste do estado, distribuída em apenas 4 municípios: Conceição da Barra, São Mateus, Jaguaré e Linhares. Os campos de maior ritmo de produção estão localizados entre o centro-sul de São Mateus e na cidade de Jaguaré. A desaceleração no ritmo de extração se mostrava espreada até meados de 2022, mas melhorou de perfil na análise do fechamento entre janeiro a maio de 2023. A Figura 1 apresenta a evolução

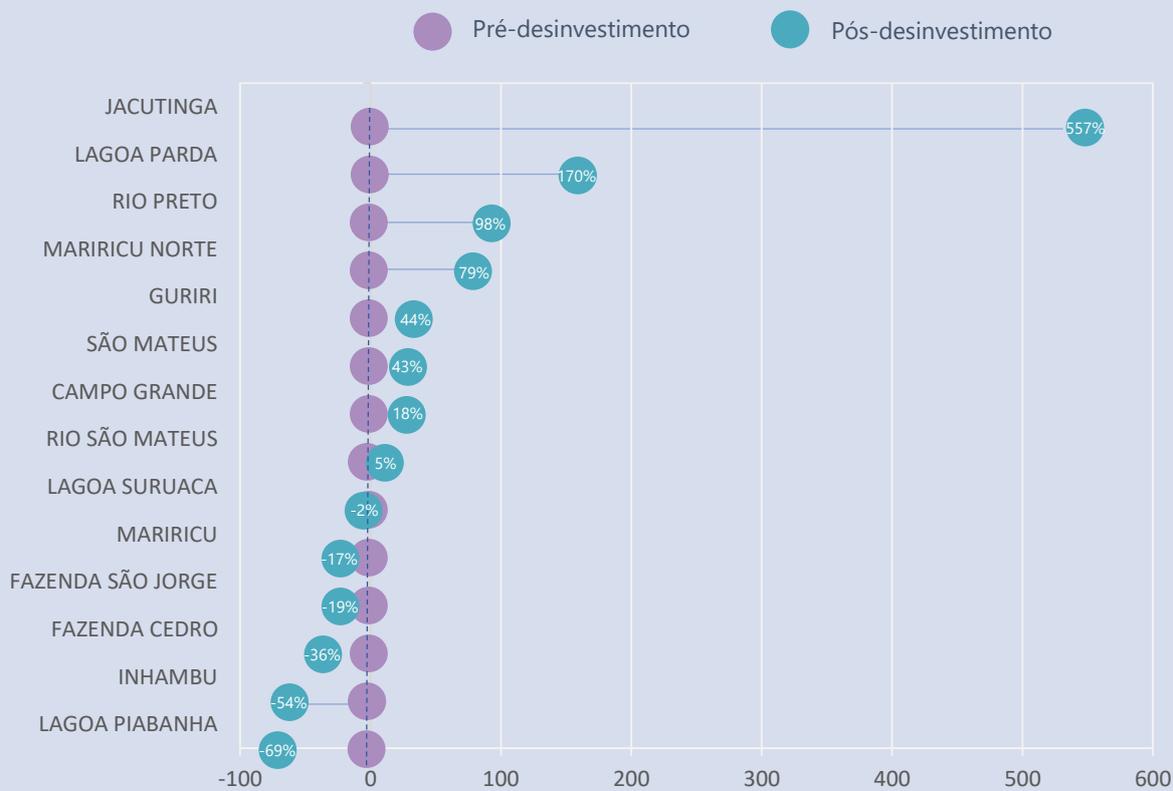
da produção de petróleo em 16 campos que foram vendidos pela Petrobras para empresas de pequeno e médio porte. Esses campos representaram 32,8% da produção de petróleo onshore nos primeiros cinco meses de 2023. Já a Figura 2 apresenta a evolução da produção de gás natural em 14 campos que foram vendidos pela Petrobras para empresas de pequeno e médio porte. Esses campos representaram 36,0% da produção de gás natural onshore nos primeiros cinco meses de 2023.

Figura 1 – produção onshore de Petróleo dos poços transferidos
(Média da produção por campo. Média pré-desinvestimento = 100)



Para cada poço foram comparados períodos simétricos de 12 meses pré e pós desinvestimento.
Fonte: ANP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Figura 2 – produção onshore de Gás Natural dos poços transferidos
(Média da produção por campo. Média pré-desinvestimento = 100)



O campo Rio Itaúnas registrou crescimento de 36.251%, embora a produção de janeiro a maio de 2023 tenha sido 33 mil m³ de gás natural.

Para cada poço foram comparados períodos simétricos de 12 meses pré e pós desinvestimento.

Fonte: ANP. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Desde o início de 2015, com a implementação do Plano de Desinvestimento, a Petrobras negociou mais de 38 ativos onshore no Espírito Santo, com 100% da venda concluída. Os 38 ativos representam aproximadamente 120 poços em 18 campos onshore. A maior parte das transferências de campos de exploração de óleo e gás natural para operadores privados ocorreu entre o final de 2019 e meados de 2023.

Comparando os volumes médios de produção antes e depois do desinvestimento para os campos que foram vendidos e possuem esse espaço de tempo para análise, é possível perceber uma tendência geral de alta nos campos vendidos. No Espírito Santo houve crescimento da produção de petróleo na maioria

dos campos transferidos, com exceção do campo de Inhambu, operado pelo consórcio Seacrest SPE Cricaré. Para o gás natural, também houve crescimento em quase todos os campos que foram transferidos e analisados. As quedas foram registradas nos campos: Lagoa Piabanha, Inhambu, Fazenda Cedro, Fazenda São Jorge, Mariricu e Lagoa Suruaca.

Cabe destacar que o plano de desinvestimento da Petrobras é importante porque propicia a entrada de novas empresas de exploração e produção de petróleo e gás natural no Espírito Santo. Espera-se que esse movimento possa dinamizar a produção futura, bem como a maior demanda por bens e serviços especializados da cadeia fornecedora do setor.

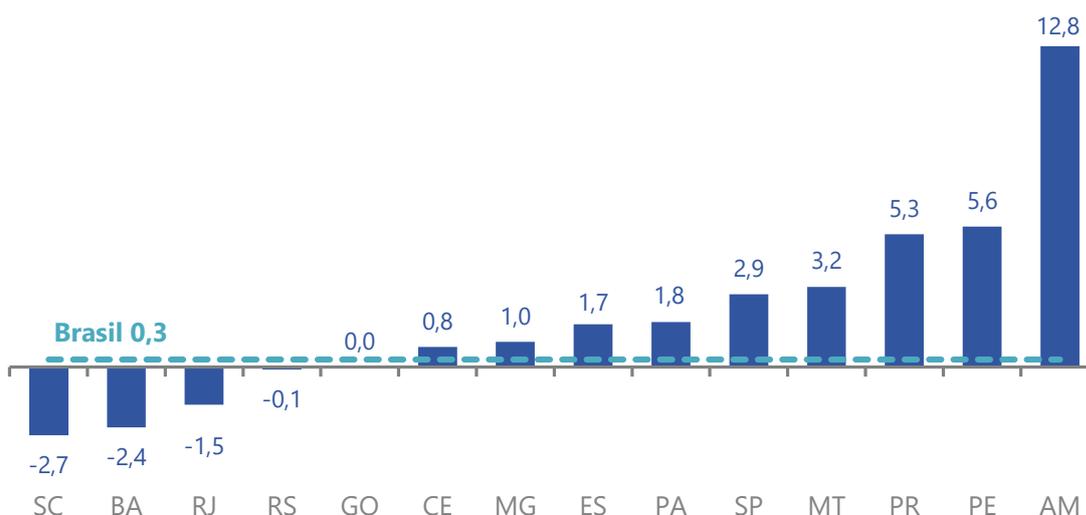
1. Produção Industrial

Produção industrial capixaba cresce 1,7% em maio em relação a abril, patamar acima da média nacional (0,4%)

Em julho, foram conhecidos os resultados do desempenho da produção física da indústria capixaba referentes a maio, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE. Na passagem de abril para maio a indústria capixaba apresentou crescimento de 1,7%, apresentando avanço mais

intenso do que a média nacional (0,3%). Assim, o estado ocupou a sétima posição no ranking das unidades da Federação (UF's) pesquisadas pelo IBGE com o maior crescimento da indústria. Ao todo, 10 dos 15 locais pesquisados apontaram taxas positivas (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Variação (%) da produção física industrial, por unidade de pesquisa – maio em relação a abril de 2023, com ajuste sazonal



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Apesar do avanço mensal, no acumulado de janeiro a maio de 2023, a produção industrial do Espírito Santo registrou um recuo de -1,7%, motivada pela queda de -10,5% na indústria de transformação. Contudo, a indústria extrativa cresceu 3,8% na mesma base de comparação, contribuindo para suavizar a queda do setor industrial.

O recuo de -10,5% da indústria de transformação

no acumulado do ano foi influenciado pelos resultados negativos em todas as quatro atividades pesquisadas pelo IBGE. Entre essas atividades, a queda mais expressiva foi a registrada na fabricação de produtos de minerais não metálicos, que contraiu -19,6%, puxada pela menor produção de granito, pedras de construção e produtos de cerâmica para pavimentação ou revestimento.

O setor de metalurgia (-10,7%) apresentou o segundo menor resultado entre as atividades da indústria de transformação no acumulado até maio deste ano, impactado pela redução da fabricação de bobinas de aço e ferro-gusa.

A queda da metalurgia capixaba está em linha com o movimento do mercado desse setor a nível nacional. Segundo o Instituto Aço Brasil (IAB), as perspectivas para o setor ainda são pessimistas devido à dificuldade na retomada de crescimento dos principais setores consumidores do aço, tais como o automobilístico, os de bens de capital e a construção civil, os quais respondem por 82,5% da demanda interna do setor.

A fabricação de produtos alimentícios registrou uma queda de -1,0%, impulsionada pela menor produção de carnes bovinas. Além disso, o setor de celulose, papel e produtos de papel enfrentou uma queda significativa de -4,2%. Vale destacar que o setor de celulose, papel e produtos de papel tem sido afetado diretamente pela redução na cotação da fibra de celulose no mercado global. Os sinais de reabastecimento no mercado global permaneceram fracos, resultando em um acúmulo de estoques pelos produtores de celulose, segundo levantamento realizado pela Fastmarkets⁶. Isso levou a uma situação de menor cotação no preço internacional da celulose, que pode gerar impacto nas operações e margens de lucro das empresas do setor.

Por sua vez, a queda da indústria geral capixaba no acumulado do ano foi parcialmente contrabalanceada pela expansão

de 3,8% na indústria extrativa, decorrente da maior produção de minério de ferro e da retomada da capacidade de produção do setor de petróleo e gás natural no estado.

A tendência é que a indústria extrativa continue a apresentar variações positivas ao longo do ano devido à recente divulgação dos resultados da empresa Vale S/A para o segundo trimestre, no qual foi demonstrado o aumento na produção de pelotas de minério de ferro, impulsionado pela produção da planta de Tubarão. Além disso, recentemente a Samarco S/A divulgou que pretende ampliar para 60% a capacidade produtiva até 2025 em sua planta, localizada no município de Anchieta-ES.

Corroborando o resultado positivo da indústria extrativa, a indústria petrolífera no estado vem retomando a sua capacidade produtiva de petróleo e gás natural em 2023. Segundo dados da ANP, entre janeiro a maio, o Espírito Santo registrou uma produção de 24 mil barris de petróleo e 593 milhões de m³ de gás natural, patamar 1,5% e 0,6% superior ao registrado no mesmo período de 2022, respectivamente. Esse crescimento do setor foi impulsionado por uma maior produção onshore no norte do estado e por uma maior diversificação de petroleiras e revitalização de áreas produtoras, conforme abordado na Carta de Abertura.



⁶ Veja sobre em: <https://www.fastmarkets.com/insights/global-market-pulp-outlook-six-pulp-price-drivers-2023>

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Industrial, Espírito Santo e Brasil – maio de 2023

| | Mai 23/ Abr 23* | Mai 23 / Mai 22 | Acumulado em 2023 | Acumulada nos últimos 12 meses |
|---|--------------------|--------------------|----------------------|--------------------------------------|
| Espírito Santo | | | | |
| Indústria geral | 1,7 | 1,3 | -1,7 | -9,5 |
| Indústria extrativa | - | 8,4 | 3,8 | -14,4 |
| Indústria de transformação | - | -9,6 | -10,5 | -9,1 |
| Fabricação de produtos alimentícios | - | 7,9 | -1,0 | -7,1 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | - | -8,3 | -4,2 | 0,9 |
| Fabricação de produtos de minerais não-metálicos | - | -20,7 | -19,6 | -15,9 |
| Metalurgia | - | -9,3 | -10,7 | -9,3 |
| Brasil | | | | |
| Indústria geral | 0,3 | 1,9 | -0,4 | 0,0 |
| Indústria extrativa | 1,2 | 12 | 4,7 | -0,1 |
| Indústria de transformação | -0,1 | 0,3 | -1,2 | -0,1 |

(*) Dados com ajuste sazonal.

Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Na comparação entre maio deste ano frente ao mesmo mês de 2022, o Espírito Santo apresentou crescimento de 1,3% na sua produção industrial. Esse resultado também foi motivado pelo avanço de 8,4% da indústria extrativa, que superou o recuo de -9,6% da indústria de transformação, nessa comparação interanual. Com esse crescimento (1,3%), a indústria capixaba apresentou a primeira variação positiva após 14 quedas consecutivas.

A queda de -9,6% da indústria de transformação foi influenciada pelos desempenhos negativos em 3 das 4 atividades do setor: minerais não-

metálicos (-20,7%), metalurgia (-9,3%) e papel e celulose (-8,3%). A única atividade que registrar avanço foi a produção de alimentos (7,9%), impulsionada pelo aumento de produção de café solúvel, leite, carnes de bovinos congeladas e bombons.

A nível nacional, o desempenho da indústria geral também foi de queda no acumulado do ano até maio, com um recuo de -0,4%. Já na comparação com igual mês em 2022, a produção industrial subiu 1,9% em maio. Pelo resultado de maio, a indústria nacional ficou estável nos últimos 12 meses.

Os resultados da produção industrial de maio de 2023 mostraram que a indústria geral, tanto a nível nacional, como estadual, foram marcados por um desempenho positivo impulsionado pela indústria extrativa, em especial pelas atividades de extração de minerais metálicos e pela produção de petróleo e gás natural.

Para os próximos meses, apesar do momento positivo que ocorre na esteira da desaceleração da inflação (ao produtor e ao consumidor), a política monetária restritiva – devido aos juros altos – continua a ser um fator limitador para o crescimento industrial, sobretudo para as atividades dos bens de capital, que são responsáveis pela produção de máquinas e equipamentos utilizados em outros setores da economia e dependem de maior acesso ao crédito.

O processo de tramitação da Reforma Tributária também se revela como um fator de incerteza para a indústria, pois apesar de simplificar a

tributação do setor, que atualmente é o que detém a maior oneração, em uma tentativa de acabar com os chamados “resíduos tributários” e equilibrar a tributação entre os setores econômicos, ainda faltam definições de pontos importantes do seu texto em tramitação no Congresso Nacional. Atualmente, o texto da Reforma Tributária foi aprovado na Câmara dos Deputados e aguarda votação no Senado.

No que tange ao ambiente externo, as expectativas de desaceleração da atividade econômica mundial permanecem como um fator de atenção para o setor industrial. A continuidade no aperto das condições monetárias nas economias centrais, a menor demanda externa por insumos industriais e a redução das cotações internacionais das commodities industriais, podem seguir impactando as exportações do setor industrial capixaba e nacional, deixando os desafios para o setor industrial inalterados frente às últimas análises.



2. Comércio Exterior da Indústria

De janeiro a maio, as exportações industriais capixabas totalizaram US\$ 3,22 bilhões, patamar 13,5% inferior ao registrado em 2022

Influenciados, principalmente, pela redução dos preços das principais commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo, os dados de comércio exterior do setor industrial do estado apontam para um déficit da balança comercial no acumulado de janeiro a maio de 2023.

A balança comercial da indústria do Espírito Santo registrou déficit de US\$ 425,2 milhões até maio desse ano, resultado da diferença

entre os valores exportados (US\$ 3,22 bilhões) e importados (US\$ 3,65 bilhões) do setor no período. Vale ressaltar que a última vez que o setor registrou saldo negativo na balança comercial nos cinco primeiros meses do ano ocorreu em 2020, ano marcado pelos impactos econômicos mundiais provocados pela pandemia da Covid-19.

Gráfico 3 - Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio da Indústria do Espírito Santo – de janeiro a maio de cada ano (em US\$ milhões FOB)



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

No acumulado do ano até maio de 2023, as exportações industriais capixabas totalizaram US\$ 3,22 bilhões, patamar 13,5% inferior ao registrado no mesmo período de 2022, quando atingiram US\$ 3,73 bilhões.

Entre as principais atividades que

influenciaram a queda das vendas externas da indústria do estado nesse período estão: extração de minerais metálicos (pelotização do minério de ferro), metalurgia, fabricação de minerais não-metálicos e extração de petróleo e gás natural.

As exportações da atividade de pelotização atingiram US\$ 1,2 bilhão até maio, o que representa uma queda de 4,2% em relação ao mesmo período de 2022. Esse recuo pode ser explicado pela contração na cotação internacional do minério de ferro, já que a exportação em toneladas cresceu 28,1% no mesmo período. Em 2023, os principais países compradores do produto capixaba, em termos de valor, foram: Argentina (16,6%), Estados Unidos (16,2%) e Egito (9,5%).

No setor de metalurgia, as exportações somaram US\$ 921,2 milhões até maio, contração de 21,8% em relação a 2023. Vale ressaltar que, além da queda no preço das bobinas de aço no mercado externo, a quantidade vendida pelo setor capixaba recuou 3,4% no mesmo período. Os principais destinos de vendas desse setor em 2023 foram: Estados Unidos (67,9%), Canadá (14,7%) e Argentina (4,9%).

As exportações da atividade de fabricação de minerais não-metálicos totalizaram US\$ 310,9 milhões até maio, valor 8,1% abaixo do verificado no mesmo período de 2022. Além do valor, as quantidades enviadas ao exterior recuaram 10,1% neste mesmo período. O principal destino de vendas dos produtos desse setor capixaba são os Estados Unidos, com 71,5% e participação nessas compras.

As vendas externas do setor de petróleo e gás natural atingiram US\$ 244,4 milhões até maio, valor 50,9% abaixo do registrado no mesmo período do ano passado. Além da redução do preço internacional do barril de petróleo, a

quantidade exportada de petróleo e gás natural caiu 41,2% no período. As regiões que deixaram de comprar desse produto do estado de 2022 para 2023 foram Cingapura e Países Baixos, enquanto a Malásia reduziu as importações. Por sua vez, os Estados Unidos passaram a importar petróleo e gás natural do Espírito Santo, porém em valores menores que se comparado aos demais países⁷.

No que diz respeito ao comportamento das importações do setor industrial pelo Espírito Santo, também houve queda no valor importado pelo estado no período, porém em magnitude menor se comparado à queda das exportações (Gráfico 4).

As importações do setor industrial pelo Espírito Santo atingiram US\$ 3,65 bilhões de janeiro a maio de 2023, redução de 0,7% em relação aos mesmos meses de 2022. Entre as principais atividades que influenciaram a redução do valor importado pela indústria estão: extração de carvão mineral, fabricação de outros equipamentos de transporte, fabricação de produtos químicos e fabricação de produtos têxteis.



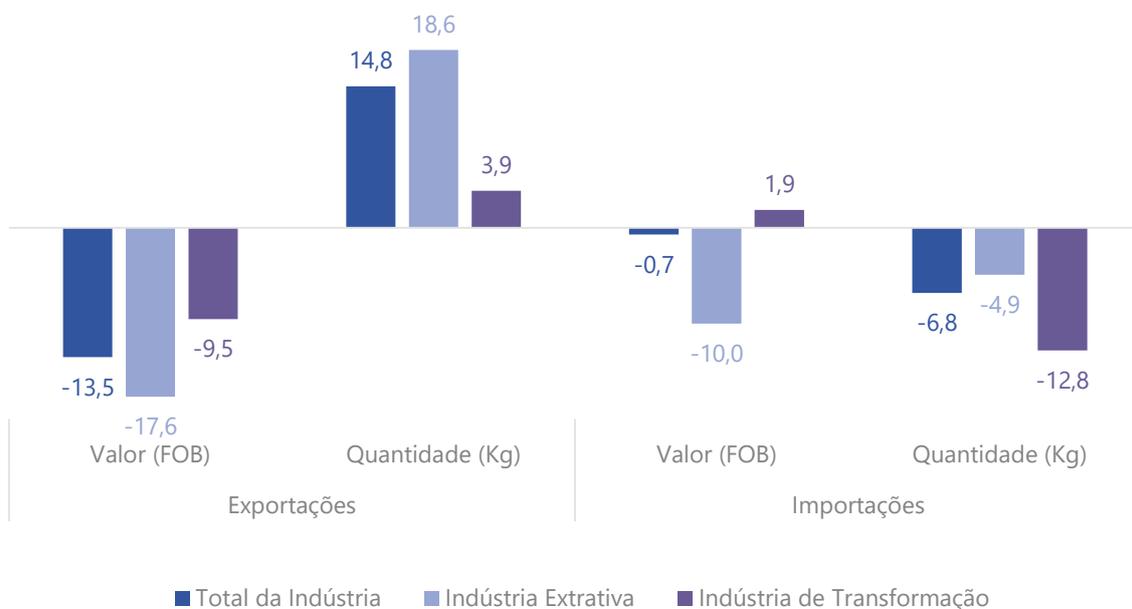
⁷ De janeiro a maio de 2023, a Malásia importou US\$ 239,7 milhões em petróleo e gás natural do Espírito Santo, e os Estados Unidos compraram o equivalente a US\$ 4,7 milhões.

Especificamente sobre o setor de carvão mineral, o valor das importações chegou a US\$ 717,6 milhões de janeiro a maio de 2023, o que significa redução de 10,0% em relação ao mesmo período de 2022. Além do valor, a quantidade reduziu 6,2% nessa mesma comparação. Entre os fatores podem explicar esse desempenho negativos das importações de carvão mineral pelo estado estão a redução do preço internacional da hulha, após os choques provocados pela eclosão da guerra na

Ucrânia no início de 2022, e a menor produção do setor da metalurgia capixaba, que utiliza esse insumo energético para a atividade fabril.

Ainda sobre as importações de hulha, vale ressaltar que o Espírito Santo praticamente deixou de importar esse insumo da Rússia, cujo valor da importação reduziu 97%, e passou a adquirir dos Estados Unidos (42,7%) e da África do Sul (148,2%).

Gráfico 4 - Variação (%) do valor e da quantidade das exportações e importações da indústria do Espírito Santo – janeiro a maio de 2023



Fonte: Funcex. Elaboração: Observatório da Indústria

Apesar do quadro geral de quedas tanto dos valores exportados quanto importados do setor industrial do Espírito Santo, algumas atividades industriais se destacaram positivamente no acumulado do ano até maio.

Do lado das exportações, a atividade de fabricação de celulose, papel capixaba vendeu ao mundo cerca de US\$ 340,0 milhões, patamar

21,3% superior ao exportado em 2022. Apesar da redução na produção física do setor capixaba e da cotação internacional da celulose, o comércio externo do setor seguiu com desempenho positivo nos cinco primeiros meses do ano. Entre os principais compradores de papel e celulose do estado estão os Estados Unidos (60,4%), a China (24,7%) e a Turquia (7,2%).

Outra atividade que se destacou nas exportações do período, a fabricação de produtos alimentícios, embora acumule queda de 1,0% na produção (segundo a PIM-PF), exportou o equivalente a US\$ 62,0 milhões até maio, patamar 21,3% superior ao vendido no mesmo período do ano passado. Essas vendas foram impulsionadas, principalmente, pelo aumento das vendas externas de produtos à base de café, que somou US\$ 42,5 milhões em exportações – crescimento de 42,7%. Entre os principais compradores desses produtos capixabas estão: os Estados Unidos (40,0%), a Indonésia (23,2%) e a Colômbia (11,9%).

Já no lado das importações, a atividade que mais tem se destacado quanto ao aumento de compras externas pelo estado é a fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias. As importações dessa atividade totalizaram cerca de US\$ 854,3 milhões no acumulado do ano, crescimento de 37,8% em relação ao mesmo período de 2022.

Essa alta de importação do setor de veículos automotores pode ser justificada pelo aumento das operações da Sertrading no Espírito Santo nesse ramo de automóveis. Além de um histórico de know-how do estado nas importações desse setor, outros atrativos do estado são: infraestrutura portuária e localização privilegiada⁸.

Ainda sobre o setor de automóveis, vale ressaltar que a VPorts – nome nova marca da Codesa após o leilão de privatização – estima investir R\$ 40 milhões nos próximos dois anos, com o objetivo

de expandir o terminal de veículos dentro da estrutura portuária de Vila Velha⁹.

Os dados do comércio externo da indústria capixaba referentes a maio apontaram para queda das exportações do setor, motivada, em grande parte, pela redução dos preços internacionais dos insumos industriais. Para os próximos meses, espera-se uma continuidade deste cenário, uma vez que as leituras mais recentes dos indicadores de preços nas principais economias do mundo apontam para redução da inflação ao produtor, reflexo, entre outros fatores, dos juros elevados praticados nessas localidades.

Também para os próximos meses, a possibilidade de acirramento do conflito geopolítico na Ucrânia, poderá interferir no atual processo de normalização da cadeia global de suprimentos e nos preços praticados no mercado externo.

Contudo, alguns eventos podem interferir positivamente sobre o fluxo do comércio externo do setor industrial, como as expectativas de aumento de preço do barril de petróleo (embora em patamar abaixo de US\$ 100 por barril, conforme análise da seção a seguir).

2.1 COTAÇÃO DE COMMODITIES

Em maio, os preços internacionais das principais commodities industriais exportadas pelo Espírito Santo registraram recuos.

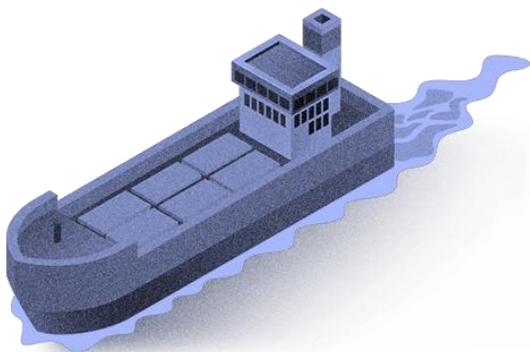


⁸ Confira mais em: <https://www.folhavoria.com.br/economia/mundo-business/2023/03/06> e <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/gigante-do-comercio-externo-quer-receita-crescendo-mais-de-r-1-bi-no-es-0123>

⁹ Veja mais em: <https://www.agazeta.com.br/colunas/abdo-filho/vports-fecha-acordo-com-comexport-e-amplia-espaco-para-carros-em-vila-velha-0623>

Especificamente sobre o petróleo, embora o aumento na produção do Espírito Santo tenha provocado impacto positivo na produção da indústria geral do estado nos resultados de maio, houve queda no valor exportado dessa commodity, justificada pela redução nos preços internacionais desse produto. Em maio, as cotações do petróleo tipo Brent e do tipo WTI¹⁰ atingiram uma média mensal de US\$ 72,7 por barril e US\$ 68,1 por barril, respectivamente. Esses valores ficaram 8,6% e 11,3% abaixo do registrado em abril, nessa mesma ordem.

Com esses resultados de maio, os preços dessa commodity energética totalizaram sete quedas mensais consecutivas. No acumulado de janeiro a maio, as cotações dos barris de petróleo recuaram 24,8% para o Brent e 25,0% para o WTI, em relação ao mesmo período de 2022.



Essa trajetória de queda do preço internacional do petróleo está correlacionada com: (i) a normalização dos preços dos barris após aumento expressivo durante o início da guerra da Ucrânia, (ii) às projeções de desaceleração da economia global, em especial dos Estados Unidos e da China, que gera impacto sobre o consumo de combustíveis, (iii) à imposição a um limite máximo de US\$ 60 ao barril de petróleo russo pelos países do G7 e outras economias e (iv) à expectativa de que os Estados Unidos retirem embargos às exportações iranianas de petróleo, em troca da contenção do programa nuclear no Teerã¹¹.

Contudo, para os próximos meses, as expectativas são de reversão da trajetória de queda do preço do petróleo, com projeções de aumento da cotação para o segundo semestre do ano e para 2024.

De acordo com as projeções da U. S. Energy Information Administration (EIA), o barril de petróleo Brent irá superar o patamar de US\$ 80, em 2024¹². Segundo a instituição, o corte na produção de petróleo anunciado pela OPEP+ em junho último, e a redução voluntária na produção pela Arábia Saudita, somados à projeção de redução do estoque global petróleo¹³, sustentam esse cenário de aumento de preços.

¹⁰ Brent é a cotação do petróleo extraído do Mar do Norte e comercializado na Bolsa de Londres. WTI é a cotação do petróleo do Weste Texas e comercializado na Bolsa de Nova York.

¹¹ Veja mais sobre a possibilidade de acordo entre os Estados Unidos e o Irã em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/eua-retomam-conversas-indiretas-com-ira-para-conter-programa-nuclear-de-teera/>

¹² Confira em: https://www.eia.gov/petroleum/weekly/archive/2023/230712/includes/analysis_print.php

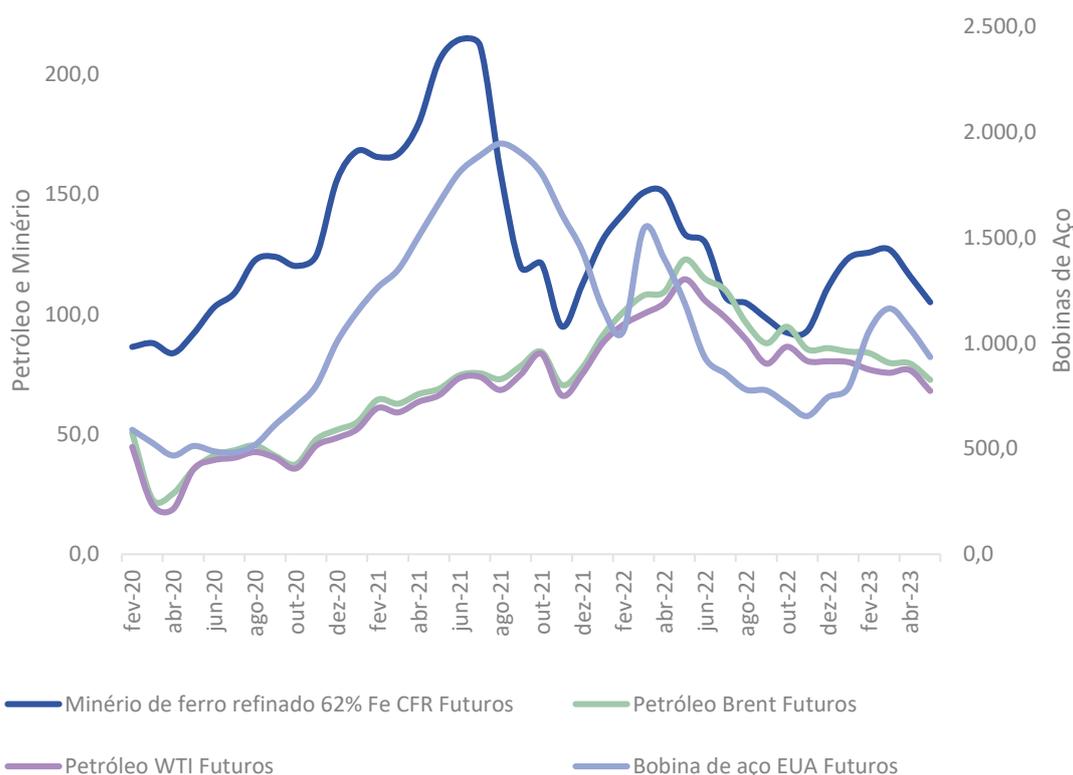
¹³ Segundo a EIA, com os cortes na produção da OPEP+, estima-se uma queda no estoque global de 0,4 milhões de barris de petróleo por dia entre julho de 2023 até o final de 2024.

Sobre as commodities metálicas exportadas pelo Espírito Santo, em maio, a cotação média da tonelada do minério de ferro no mercado internacional chegou a US\$ 105, e a do aço atingiu US\$ 934,0. Esses valores ficaram 9,5% e 12,6% abaixo dos preços registrados em abril, respectivamente. De janeiro a maio, a cotação do minério acumulou queda de 15,7%, e a da bobina de aço registrou contração de 21,1%, frente aos mesmos meses de 2022.

Após um aumento dos preços do minério de ferro

e do aço logo no início de 2023, motivado pela retomada da atividade econômica da China, essas commodities passaram a recuar a partir de abril, também ditadas pela frustração com os resultados econômicos do país asiático¹⁴. As incertezas quanto à continuidade do ritmo de crescimento da economia chinesa provocaram essa queda nos preços das commodities em abril e maio, e também para as expectativas dos próximos meses.

Gráfico 5 - Média da cotação mensal das principais commodities exportadas pela indústria do Espírito



Fonte: Investing.com | Elaboração: Observatório da Indústria

¹⁴ Em julho, foram conhecidos os resultados do PIB da China referentes ao 2º trimestre de 2023 divulgados pelo National Bureau of Statistics of China. No período, a economia chinesa cresceu 0,8% em relação ao 1º trimestre do ano e avançou 6,3% na comparação com o 2º trimestre de 2022.

3. Preços Industriais

Índice de Preço ao Produtor registra deflação de 3,07% em maio de 2023

Influenciados, entre outros fatores, pelas quedas das cotações internacionais dos insumos e commodities, os preços ao produtor da indústria brasileira também registraram queda em maio, conforme apontam os dados do Índice de Preço ao Produtor (IPP), mensurado pelo IBGE.

Na passagem de abril para maio, o IPP recuou 3,07%, totalizando quatro quedas consecutivas (Gráfico 6). Nessa análise marginal, tanto a indústria extrativa (-9,32%), quanto a indústria de transformação (-2,74%) apresentaram variações negativas nos preços (Tabela 2).

A inflação negativa da indústria extrativa nacional em maio, na ordem de -9,32%, pode ser justificada pela queda dos preços externos do minério de ferro e do petróleo, conforme analisado na seção anterior *Preços Commodities*.

A queda na cotação internacional do preço petróleo também influenciou os preços da indústria de transformação. Em maio, os setores da indústria de transformação que utilizam o petróleo como insumo registraram inflação negativa.

A fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis registrou a maior variação negativa nos preços da indústria de transformação, na ordem de -10,47%. A explicação é a redução no óleo diesel que, por ser derivado do petróleo, refletiu o processo de queda dos preços internacionais dos barris. A

influência da menor cotação internacional do preço do petróleo também refletiu na deflação de outros produtos químicos (-5,78%), atividade que inclui a produção de propeno. O propeno é um produto com diversas aplicações na indústria (como em embalagens, tintas e produtos de limpeza) cuja matéria-prima é a nafta (produzido a partir do petróleo). Além desses produtos, essa atividade também tem sido influenciada pela redução dos preços dos fertilizantes. Vale ressaltar que, segundo o IBGE, a demanda por este insumo começou a reduzir no Brasil, após a safra de verão da soja (colhida em janeiro e fevereiro de 2023).

Outra atividade da indústria de transformação a registrar deflação, a fabricação de alimentos registrou uma queda de 1,73% nos preços em maio de 2023. A explicação desse recuo deve-se, principalmente, a queda dos preços dos produtos de leite resfriado e de óleo de soja (bruto e refinado). Especificamente sobre este último produto, a queda nos preços está relacionada com o aumento da safra nacional de soja observada nos primeiros meses do ano.

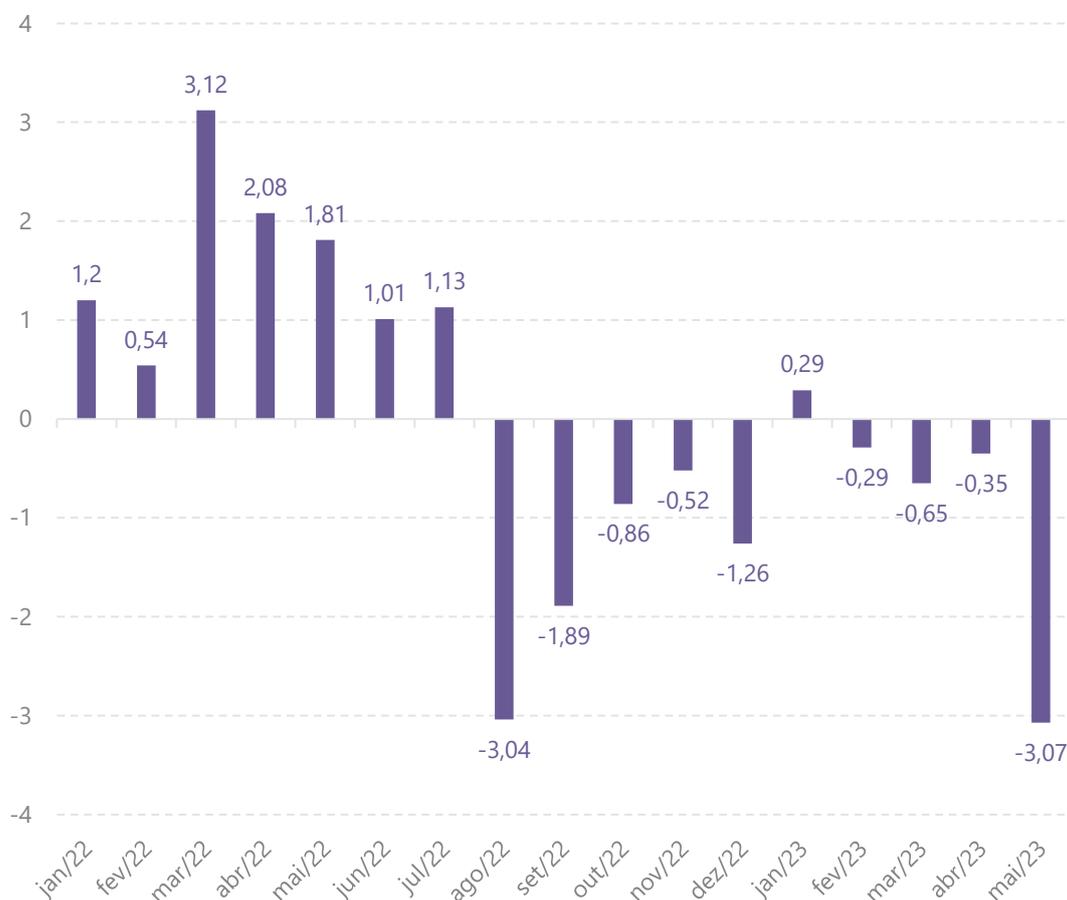
Com esses resultados do quinto mês do ano, a inflação na indústria nacional registrou queda de 4,04% no acumulado do ano, a menor taxa para esse período desde o início da série histórica em 2014.



No geral, o recuo do IPP em maio de 2023 pode ser explicado, em grande parte, pela queda nos preços do óleo diesel, do minério de ferro, do petróleo, dos fertilizantes, do propeno e das pastas químicas de madeira. Além disso, vale ressaltar que, além dos fatores apresentados, a

recente trajetória de valorização da moeda nacional (real) frente ao dólar¹⁵ também contribuiu para reduzir os preços externos na moeda brasileira, influenciado assim na redução do IPP de maio.

Gráfico 6 - Variação (%) do Índice de Preços ao Produtor (IPP) – em relação ao mês imediatamente anterior



Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria

¹⁵ Segundo dados de venda do dólar do Banco Central, a média da cotação do mês de maio foi de US\$ 1 para R\$ 4,98, patamar abaixo da média de abril (US\$ 1 / R\$ 5,01).

Para os próximos meses, a continuidade da valorização da moeda nacional e a redução dos preços externos de insumos industriais continuarão a ser pontos de atenção para a manutenção da inflação ao produtor industrial em variações negativas. Contudo, dado a expectativa de aumento da cotação internacional do petróleo para o segundo semestre do ano, pode ser que os preços ao produtor da indústria nacional sofram

alguma mudança na tendência de queda. Porém, outros fatores também devem ser levados em conta ao considerarmos o curto prazo, como a continuidade no processo de normalização das cadeias globais de suprimento, o processo de desaceleração em curso da atividade econômica global, e os problemas de ordem interna da indústria brasileira¹⁶.

Tabela 2 - Variações (%) do Índice de Preços ao Produtor por atividade econômica e grandes categorias econômicas, maio de 2023

| Indicadores IPP | Mai. 2023 / Abr. 2023 | Acumulado no ano | Mai. 2023/ Mai. 2022 |
|-----------------------------|-----------------------|------------------|----------------------|
| Indústria Geral | -3,07 | -4,04 | -9,2 |
| Indústrias Extrativas | -9,32 | 4,82 | -26,15 |
| Indústrias de Transformação | -2,74 | -4,44 | -8,15 |
| Indústria Geral | -3,07 | -4,04 | -9,2 |
| Bens de Capital | -0,75 | -0,32 | 5,71 |
| Bens Intermediários | -4,51 | -7,19 | -14,85 |
| Bens de Consumo | -1,32 | 0,31 | -2,31 |
| Duráveis | 0,2 | 1,07 | 3,21 |
| Semiduráveis e não Duráveis | -1,61 | 0,17 | -3,33 |

Fonte: IPP/IBGE | Elaboração: Observatório da Indústria

¹⁶ De acordo com a Sondagem Industrial apurada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), os principais problemas enfrentados pelos empresários do setor nacional no 2º trimestre de 2023 foram: demanda insuficiente, elevada carga tributária e taxa de juros elevada e falta ou alto custo de trabalhador qualificado.

4. Mercado de Trabalho da Indústria

Até maio, a indústria geral e a indústria da construção do Espírito Santo criaram, juntas, mais de 8,6 mil novas vagas de emprego com carteira assinada

De acordo com dados do Novo Caged, somente no mês de maio, o Espírito Santo apresentou um saldo positivo de 13,6 mil novos postos de trabalho formal, resultado da diferença entre 53,9 mil admissões e 40,3 mil desligamentos.

O valor positivo de maio foi influenciado, principalmente, pelo setor da Agropecuária (7.138 novos empregos), tendo em vista o início da colheita de café no estado, que resultou em 5.194 novos empregos. No mesmo período, a Indústria Geral e a Indústria da Construção avançaram em 1.362 e 850

novos empregos, respectivamente.

Já no acumulado do ano até maio, foram criados 29.169 novos empregos, com destaque positivo para o setor de Serviços (10.222), impulsionado por Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+5.078), bem como por Transporte, armazenagem e correio (+2.597). Por outro lado, um menor crescimento foi verificado pelo setor de Comércio, com saldo de 1.192 novos empregos criados em 2023.

Tabela 3 - Saldo líquido de postos formais Espírito Santo

| Setor de atividades econômicas | Maio de 2023 | | | Saldo acumulado no ano |
|---|---------------|---------------|---------------|------------------------|
| | Admitidos | Desligados | Saldo | |
| Todos setores | 53.928 | 40.335 | 13.593 | 29.169 |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura | 9.982 | 2.844 | 7.138 | 9.139 |
| Indústria Geral | 7.987 | 6.625 | 1.362 | 3.595 |
| Indústrias Extrativas | 299 | 202 | 97 | 513 |
| Indústrias de Transformação | 7.427 | 6.157 | 1.270 | 2.995 |
| Eletricidade e Gás | 4 | 6 | -2 | 11 |
| Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação | 257 | 260 | -3 | 76 |
| Construção | 5.223 | 4.373 | 850 | 5.021 |
| Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas | 12.055 | 10.571 | 1.484 | 1.192 |
| Serviços | 18.681 | 15.922 | 2.759 | 10.222 |

Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

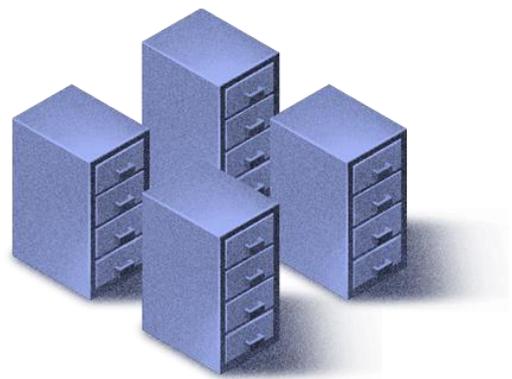
No acumulado do ano até maio, o setor da indústria (indústria geral¹⁷ e indústria da construção) respondeu por 8.616 novos postos de trabalho formal no estado, valor que representou 29,5% do total entre todos os setores da economia capixaba. Na comparação com o mesmo período do ano passado, verificou-se um aumento de 2,6% no saldo acumulado da indústria. Enquanto a construção foi responsável por 5.021 novos empregos, a indústria geral respondeu por 3.595 dos novos empregos no acumulado do ano até maio.

Expandindo a análise para os segmentos da indústria capixaba, é possível notar o bom desempenho da indústria de transformação, que gerou um total de 2.995 novos postos de trabalho formais no acumulado do ano, sendo 1.270 somente em maio. No mês, destacou-se a fabricação de produtos alimentícios, respondendo por 40,5% do valor total das novas vagas de emprego criadas pela indústria de transformação. Contudo, na comparação com o mesmo período do ano passado, houve um recuo de 24% dos postos formais criados na mesma indústria, em linha com a redução interanual de 9,6% no valor de sua produção industrial, apresentado pela Pesquisa Industrial Mensal Produção Física (PIM-PF) de maio.

Já a indústria da construção no estado foi responsável pela criação de 5.021 novos

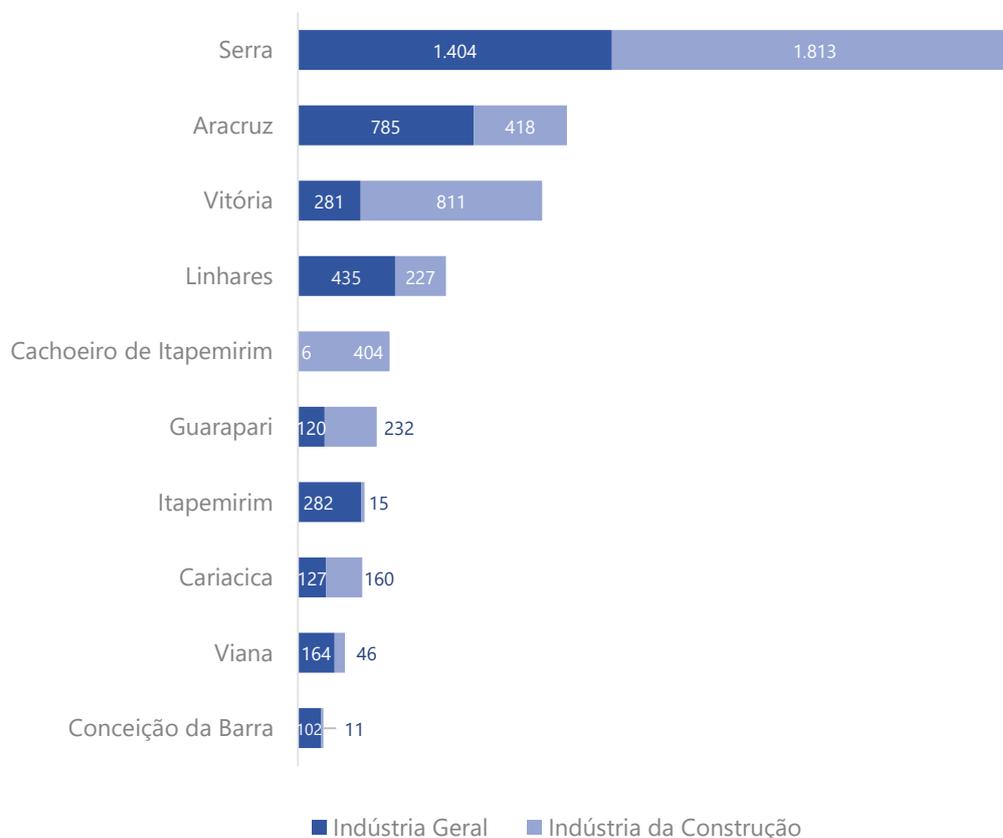
empregos formais no acumulado do ano, sendo 850 somente em maio. Na comparação com o mesmo período do ano passado, houve um crescimento expressivo de 70,7%, puxado, principalmente, pelo avanço nos serviços especializados para construção (483 novos empregos).

Na análise para a indústria a nível municipal, destaca-se o município da Serra, que foi responsável por 39,1% da participação nos empregos formais da indústria geral e 36,1% daqueles gerados na indústria da construção, no acumulado de janeiro a maio de 2023. (Gráfico 7). As atividades da indústria geral que destacaram na geração de emprego no município em junho foram: manutenção e instalação de máquinas e equipamentos; fabricação de produtos de metal; e fabricação de produtos de borracha. Já na indústria da construção os destaques foram: serviços especializados e construção de edifícios.



¹⁷ A indústria geral compreende indústria de transformação, indústrias extrativas, energia e saneamento.

Gráfico 7 - Ranking de municípios capixabas com maior criação de vagas de emprego formal na indústria geral e da construção, acumulado de janeiro a maio de 2023



Fonte: Novo Caged | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Os dados do Novo Caged de maio sinalizaram que o mercado de trabalho formal do Espírito Santo continua aquecido, apesar do saldo acumulado do ano ser menor que o do mesmo período do ano passado¹⁸. Para os próximos meses, é esperado uma redução no número de postos formais do setor agropecuário capixaba, devido à resposta ao ciclo de colheita do café, o que poderá gerar impacto sobre os resultados gerais do mercado de trabalho formal no estado. Já para a indústria, o crescimento de 1,7% da

produção física industrial capixaba (PIM-PF/IBGE) em maio, a expectativa de redução da taxa Selic no início de agosto e a continuidade da atividade de extração de petróleo e gás onshore no estado, ajudam a projetar um cenário futuro de maior estímulo à atividade econômica, que pode se refletir em um maior número de contratações na indústria até o final do ano. Contudo, o impacto da redução dos juros pode ser lento, e o setor ainda continuará a atravessar desafios relacionados à desaceleração econômica global.

¹⁸ De janeiro a maio de 2022 foram gerados 35,5 mil novos postos de carteira assinada no Espírito Santo, enquanto no mesmo período de 2023 foram criadas 29,2 mil novas vagas.

5. Índice de Confiança do Empresário Industrial

ICEI-ES atinge 53,2 pontos em julho e recua 0,6 p.p. em relação a junho

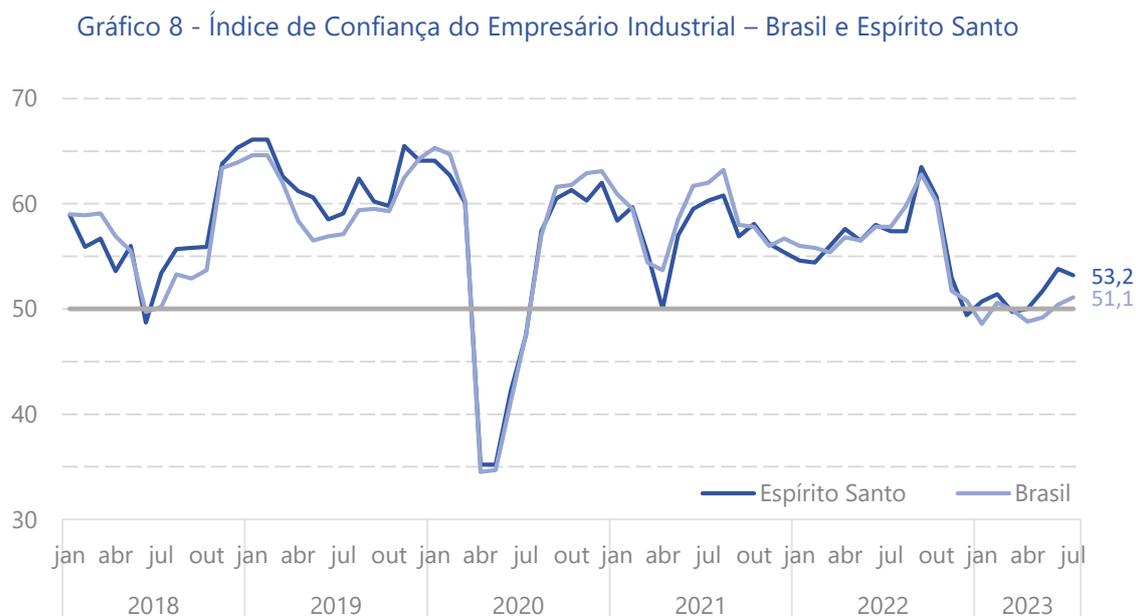
O Índice de Confiança do Empresário Industrial do Espírito Santo (ICEI-ES) de julho de 2023 registrou queda de 0,6 ponto, interrompendo uma sequência de 3 aumentos seguidos. Na passagem de junho para julho, o indicador alcançou 53,2 pontos. Apesar desse recuo, o indicador se mantém acima da linha divisória dos 50 pontos, revelando confiança por parte do empresário industrial capixaba.

O recuo do ICEI-ES em julho decorreu, em maior parte, pela retração de 1,3 ponto no indicador de condições atuais. Com a queda o índice atingiu 47,3 pontos, se mantendo na abaixo da linha divisória dos 50 pontos,

revelando falta de confiança.

Por sua vez, o indicador de expectativas para os próximos seis meses apresentou um leve recuo de 0,2 ponto entre junho e julho de 2023, registrando 56,2 pontos. Apesar dessa leve queda, o indicador permaneceu acima da linha divisória dos 50,0 pontos, mostrando otimismo nas expectativas dos empresários industriais para os próximos 6 meses.

O ICEI nacional registrou 51,1 pontos em julho e aumentou 0,7 ponto em relação a junho. O aumento mostrou uma continuidade na confiança por parte do industrial nacional.



Fonte: CNI e Observatório da Indústria/Findes | Elaboração: Observatório da Indústria/Findes.

Comentários Finais

Na edição do BIC de julho, a análise das principais variáveis conhecidas no mês diz respeito aos resultados de maio. A produção física da indústria do Espírito Santo apresentou avanço de 1,7% na passagem de abril para maio. Contudo, no acumulado de janeiro a maio, a indústria capixaba registrou queda de 1,7%, recuo mais intenso que a média nacional (-0,4%). Essa queda do setor industrial no estado foi pressionada pela contração de 10,5% da indústria de transformação, enquanto a indústria extrativa cresceu 3,8% no período.

A indústria extrativa capixaba tem sido positivamente influenciada pelo aumento da produção da atividade de pelotização do minério de ferro, bem como pela revitalização de áreas onshore de extração de petróleo e gás natural, e pela retomada das atividades no offshore.

Conforme abordado na Carta de Abertura, a diversificação no onshore capixaba a partir das vendas dos ativos da Petrobras neste ano, já estão sendo visíveis nos dados. Além do aumento de 15,1% na produção de petróleo em terra, e de 112,3% de gás natural, no acumulado de janeiro a maio, os royalties pagos a municípios que se localizam no norte do Espírito Santo também registraram crescimento, como no caso de Linhares.

Já a indústria de transformação registrou perfil de queda disseminada entre as atividades pesquisadas, justificada, entre outros fatores, pelo

processo de desaceleração econômica global e por uma redução de demanda interna por produtos de determinados setores, como o caso da metalurgia.

No comércio exterior da indústria capixaba, o valor das exportações do setor recuaram 13,5%, influenciadas pelas reduções dos preços internacionais das principais commodities comercializadas pelo estado, como minério de ferro, petróleo e bobinas de aço. Do lado das importações também houve recuo, mas em menor magnitude, na ordem de -0,7%. Nesse ínterim, a balança comercial do setor fechou deficitária (- US\$ 425,2 milhões).

Apesar da predominância de resultados negativos no comércio exterior da indústria, algumas atividades se destacaram positivamente no período. Do lado das exportações houve aumento das vendas do setor de papel e celulose e de alimentos. Do lado das importações, o estado elevou as compras de veículos automotores.

Diante deste contexto, o indicador de confiança do industrial capixaba, o ICEI-ES, registrou leve queda de 0,6 ponto na passagem de junho para julho, puxado, principalmente, pelo recuo na avaliação das condições atuais dos negócios. Contudo, apesar da queda, ao registrar 53,2 pontos em julho, o ICEI-ES continuou a posicionar-se no patamar acima de 50 pontos, sinalizando permanência da confiança entre os empresários capixabas.

O cenário macroeconômico nacional tem sido um desafio para o setor industrial do país. Apesar do recente processo de desaceleração da inflação ao produtor e ao consumidor, as taxas de juros elevadas e o alto patamar de endividamento das famílias são entraves ao desenvolvimento do setor industrial.

Sobre este último ponto, vale ressaltar que, em julho, o Governo Federal, por meio do Ministério da Fazenda, deu início ao programa Desenrola Brasil (PORTARIA NORMATIVA MF Nº 634, DE 27 DE Junho DE 2023). A primeira etapa do programa tem como objetivo “limpar o nome” de brasileiros que possuem dívidas de até R\$ 100 com os bancos, provocando assim uma liberação

no acesso ao crédito por pessoas que eram consideradas, até então, negativadas.

Ainda sobre os últimos acontecimentos que envolvem a economia nacional, no início de julho, a Câmara do Deputados aprovou o texto da PEC 45/2019, que consiste em uma das propostas da Reforma Tributária. Contudo, o texto ainda não foi encaminhado para o Senado Federal, que deverá receber o texto somente após o recesso parlamentar. Em suma, esse texto propõe a redução de 3 tributos federais (PIS, Cofins e IPI) em 2 tributos novos (CBS e Imposto Seletivo), e a transformação de um imposto estadual (ICMS) e um municipal (ISS) em um novo (IBS).

BOLETIM DA INDÚSTRIA CAPIXABA

Equipe técnica

Francisco Carlos Batistini Brunoro Junior
Jordana Teatini Duarte
Yuri Pimentel Coelho

Coordenação

Jordana Teatini Duarte
Nathan Marques Dirr

Revisão

Marília Gabriela Elias da Silva
Nathan Marques Dirr

Gerência Executiva do Observatório da Indústria

Marília Gabriela Elias da Silva

Gerência de Ambiente de Negócios

Observatório da Indústria

Av. Nossa Sra. da Penha, 2053, 3º andar,
Santa Lúcia, Vitória, ES. CEP: 29.056-913

 (27) 3334-5948

 observatoriodaindustria@findes.org.br

 www.portaldaindustria-es.com.br

 Receba nossas novidades: (27) 98818-2897

 @Observ_Ind_ES   @observatoriodaindustriaes

observatório
da indústria

FINDES
POR VOCÊ. PELA INDÚSTRIA. PELO ESPÍRITO SANTO.